

# Formação de mão-de-obra terá R\$ 13,8 milhões no ES

Foto de Chico Guedes - 29/11/95

José Antônio Sarcinelli

As instituições voltadas para a formação de mão-de-obra no Espírito Santo pretendem investir neste ano R\$ 13,8 milhões, ampliando o número de novos profissionais graduados para cerca de 60 mil. Os investimentos, que representam um acréscimo de 70% sobre os recursos alocados em 1995, serão direcionados para a implantação de novos laboratórios e cursos técnicos, dentro de um processo de aprimoramento da qualidade do ensino que visa atender, antes de mais nada, as necessidades das empresas locais.

A instituição a projetar o maior volume de investimentos para 1996 é o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Segundo informou o diretor regional, Luiz Carlos Souza Vieira, serão alocados para formação profissional, nos oito centros existentes no Estado, R\$ 9 milhões. A meta é formar 34 mil novos profissionais em 202 tipos diferentes de cursos, 9,67% a mais que os 31 mil formados no último ano.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) pretende alocar R\$ 1,81 milhão, contra os R\$ 1,23 milhão aplicados no exercício anterior. A superintendente de Desenvolvimento e Produção, Léa Marina Erlacher Brito, destacou que a entidade quer formar 25 mil profissionais, dois mil a mais que em 1995. Ela salientou que a maior parte dos recursos será utilizada na sustentação do projeto de reformulação curricular, que incluirá, em todos os cursos, disciplinas obrigatórias. "Queremos que o comerciante tenha mais conhecimentos técnicos e humanísticos", frisou.

## Expansão

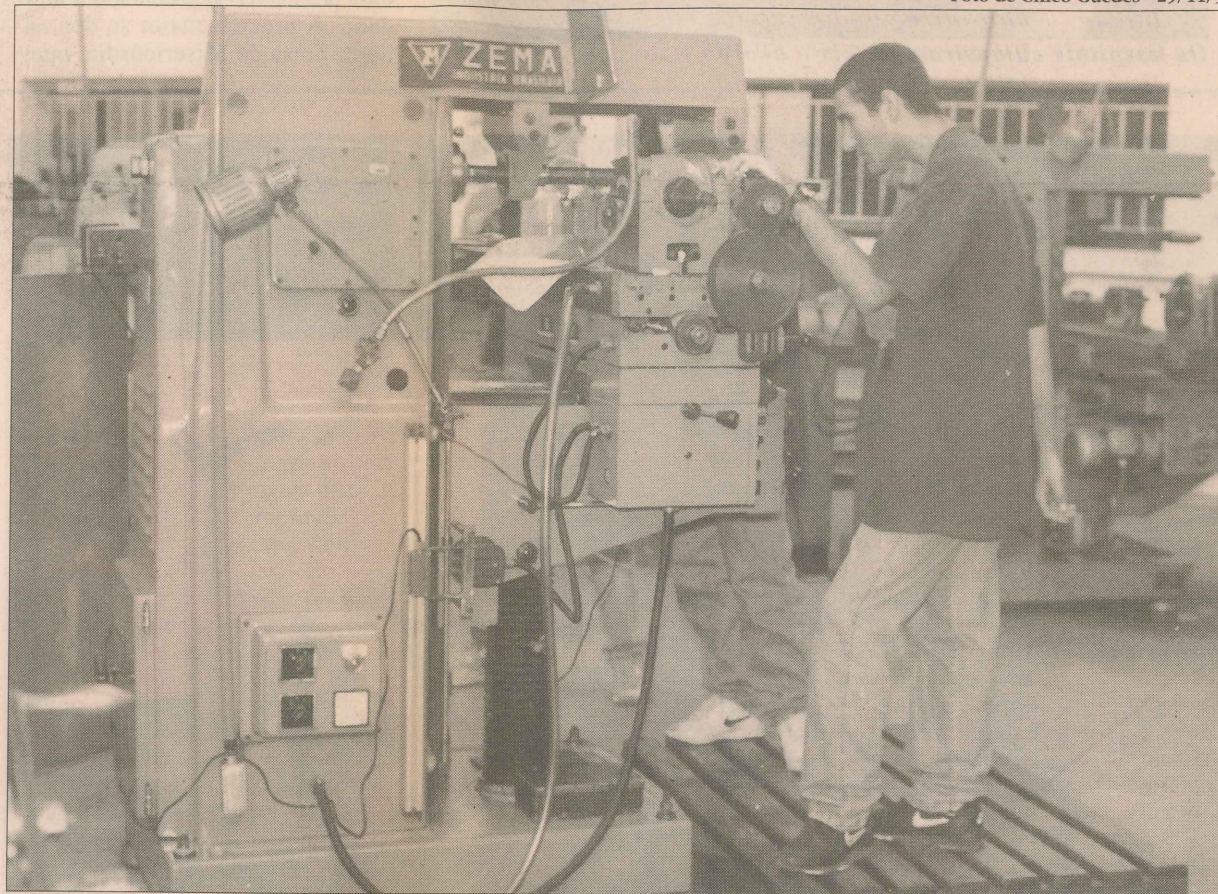
Além de criar novos cursos e laboratórios, o setor também deve investir na interiorização do ensino. É o caso da Escola Técnica Federal do

Espírito Santo (Etfes), que projeta concluir, em 1996, as unidades da Serra e de Cachoeiro de Itapemirim. Para tanto, espera que o Congresso aprove uma dotação de R\$ 3 milhões. A instituição pretende aplicar ainda R\$ 200 mil na melhoria dos laboratórios da unidade de Vitória, segundo informou o diretor do Departamento de Desenvolvimento do Ensino, Hélio Rosetti Júnior.

Com as novas unidades, a Etfes pretende ampliar significativamente as vagas oferecidas a partir de 1997. Para este ano, existem 1.260 vagas, sendo 1.092 em Vitória e 168 em Colatina. Rosetti acrescentou que a unidade da Serra formará profissionais em processamento de dados, eletrônica e informática industrial. Em Cachoeiro de Itapemirim, serão oferecidos cursos de mecânica e eletrotécnica. Os cursos em 1996 terão obrigatoriamente quatro anos de duração, sendo o último de especialização.

Os investimentos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) deverão ser direcionados para a área de pós-graduação, conforme adiantou a diretora do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico, Leda Maria Couto Nogueira. Na área de graduação, disse que desde 1990 não são criados novos cursos e que os investimentos nesta área destinam-se apenas ao custeio das atividades. A Ufes gradua, em média, 1,2 mil profissionais/ano.

A expansão da pós-graduação deve continuar sendo a principal meta da universidade, devido à necessidade do Estado de gerar tecnologia própria. "Não podemos continuar importando técnicas e adaptando-as às carências do setor produtivo capixaba". Nogueira salientou que os investimentos nesta área permitem a formação de novos pesquisadores, profissionais que terão como função básica desenvolver e propagar a ciência. "É uma forma de melhorarmos a qualidade da nossa mão-de-obra".



A Escola Técnica Federal está redefinindo habilitações para melhor adequação dos seus nove cursos ao mercado

## Corredor motiva cursos na ETFES

A expansão do Corredor Centro-leste e do complexo portuário capixaba levou a Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETFES) a incluir em sua estrutura curricular um curso especial de Transportes. O novo curso, juntamente com outros dois – Saneamento e Química – será implantado até o final deste ano, para vigorar no início de 1997.

Os três novos cursos serão regulares, com duração de quatro anos. Nos três primeiros serão transmitidos conhecimentos técnicos e humanísticos e o quarto será dedicado à especialização. "O Estado conta hoje com uma deman-

da muito grande por técnicos nesta área. Como as escolas locais não oferecem formação em transportes, as empresas estavam sendo obrigadas a importar profissionais", justificou o diretor do Departamento de Desenvolvimento do Ensino, Hélio Rosetti Junior.

Nas áreas de Saneamento e Química, a carência também é muito grande, segundo ele. "Não existem técnicos em Saneamento nos municípios capixabas, apesar da grande demanda da população por investimentos públicos em redes de esgoto e de fornecimento de água. Apesar de termos muitas indústrias alimentícias e

petroquímicas, não são oferecidos cursos para graduação de químicos. Queremos agora atender as empresas que atuam nestes segmentos", frisou.

Rosetti acrescentou que a ETFES está redefinindo suas habilitações de forma que os nove cursos atuais atendam melhor o mercado. Ele informou que a exigência de quatro anos para a formação de técnicos permite a graduação de profissionais mais especializados. "A partir de 1996, só daremos certificado para quem permanecer quatro anos na escola e não apenas três, como ocorreu até o ano passado", revelou.

## Importado terá laboratório

A presença do veículo importado no mercado nacional motivou o Senai-ES a investir na implantação de um laboratório de autotônica, para a formação de mecânicos especializados neste tipo de automóvel. Os recursos para a instalação da unidade, que ficará localizada no centro educacional da Avenida Beira-Mar, serão originários da entidade nacional.

No novo laboratório, os alunos treinarão reparos na parte eletrônica e de informática, presentes nesses veículos e em alguns modelos nacionais. A unidade deverá ser inaugurada em junho, segundo informou o diretor regional, Luiz Carlos Souza Vieira. O projeto do laboratório está sendo desenvolvido pela empresa israelense Degem Systems e a meta da entidade é formar 1,3 mil profissionais/ano.

Ainda na área de mecânica de automóveis, o Senai-ES firmou acordo com a Fiat do Brasil, que cederá, em regime de comodato, carros e máquinas para treinamento dos alunos. Vieira destacou que instrutores da entidade já estão em Betim (MG), aprendendo com a montadora as técnicas que repassarão dentro dos cursos que serão ministrados aos mecânicos de concessionárias e oficinas capixabas.

O diretor revelou ainda que o Senai-ES investirá também na construção, em Cachoeiro de Itapemirim, de um laboratório de análise de rochas. Serão investidos, somente na compra dos equipamentos, de R\$ 500 mil a R\$ 600 mil. "O único laboratório que analisa rochas no país, atualmente, é o IPT, de São Paulo", afirmou.

O investimento será bancado com recursos do Senai nacional, em parceria com o Centro Tecnológico do Mármore e Granito (Cetemag) e a inauguração está prevista para 1996. Além da análise de rochas, a unidade ministrará cursos regulares e rotineiramente contará com a presença de peritos internacionais, que darão todo tipo de orientação tecnológica para as empresas locais.

## Senac reestrutura currículos

Para aprimorar a qualidade da mão-de-obra empregada pelo comércio, o Senac adotará, a partir de março, uma nova estrutura curricular. A principal novidade é a inclusão obrigatória em todos os cursos das disciplinas de relações humanas, português comercial, correspondência e informática. "Queremos que o profissional seja polivalente e tenha uma visão mais abrangente do mercado", justificou a superintendente de Desenvolvimento e Produção, Léa Marina Erlacher Brito.

Em função desta mudança, os cursos oferecidos pelo Senac, que têm duração de 165 horas, passam a ser de 320 horas. Para sustentar o novo currículo, a instituição pretende implantar novos laboratórios de informática. Foi informado que já está sendo providenciada a compra

de mais 21 computadores, o que permitirá a ampliação do número de laboratórios de quatro para sete.

### Informática

A superintendente destacou que a demanda por informática é muito grande e que por este motivo o Senac decidiu tornar a disciplina obrigatória. "O comércio está se modernizando e exige cada vez mais profissionais com conhecimentos nesta área. Por este motivo serão necessários mais laboratórios".

Além dos atuais 320 cursos, a instituição implantará mais três opções em 1996: Contabilidade, Higiene Dental e Turismo. O curso de Turismo terá nível de segundo grau e duração de 1,2 mil horas. Os interessados deverão comprovar a conclusão do ensino básico no ato da inscrição.

# Demanda cresce na área produtiva

As necessidades de mão-de-obra das empresas locais sofreram profunda modificação com a estabilização da economia. As profissões mais procuradas e, conseqüentemente, mais valorizadas, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies), são aquelas voltadas para as atividades fins, como produção e vendas.

O superintendente do Ideies, Benildo Denadai, destacou que a partir do real, o mercado ficou mais competitivo e as empresas se viram obrigadas a controlar melhor a produção. "Não há mais espaços para desperdício de materiais e mão-de-obra. A inflação não mascara mais os preços. A empresa tem que ser eficiente para sobreviver. A mão-de-obra tem que ser

qualificada e os custos, os menores possíveis. A demanda por profissionais agora é outra", salientou.

### Pesquisa

A pesquisa do Ideies abordou os salários pagos por 282 empresas, sendo 153 de pequeno porte, nos setores agrícola, industrial, comercial e de serviços, para centenas de profissões em diferentes áreas. O trabalho é realizado mensalmente desde 1988 e faz parte do Sistema Integrado de Informações Salariais (Sisis), cujo objetivo principal é mensurar os valores praticados no mercado de trabalho do Estado.

A transformação ocorrida nesse mercado, conforme Denadai, pode ser visualizada na média dos resultados apurados no ano passado. Para os profissionais especializados

em gerência financeira, por exemplo, o maior salário girava em torno de R\$ 4,7 mil, contra R\$ 8 mil para a mesma função na área de produção e vendas. "Hoje as empresas sobrevivem apenas com a compra e venda de produtos e serviços. Antes do real, com uma inflação de 45% ao mês, viviam de comprar e vender oportunidades. Os ganhos agora são mais operacionais que extra-operacionais".

O perfil ideal da mão-de-obra também mudou com a estabilização e com todo este movimento empresarial em torno da modernização de gestão e processos e a incorporação de novas tecnologias. O superintendente do Ideies informou que as empresas estão mais interessadas em profissionais com maior grau de qualificação técnica e escolaridade,

que tenham visão mais abrangente da economia, trabalhem em equipe e possuam habilidades e conhecimentos em informática e automação.

Apesar da grande quantidade de cursos oferecidos pelas instituições que atuam com formação de mão-de-obra, ainda existem carências em determinadas áreas, o que obriga as empresas a recrutá-los em outros Estados. Entre eles, citou os que atuam com desenvolvimento de novos produtos e na indústria química. Mesmo nas áreas onde existe boa oferta de mão-de-obra, a formação do profissional ainda é deficiente, de acordo com Denadai. Ele afirmou que os egressos dos cursos de formação não estão saindo prontos para atuar nas empresas. "Elas ainda precisam investir para adaptá-los às novas exigências do mercado".